

Laços e Desenlaces na Literatura

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Laços e Desenlaces na Literatura

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L144	Laços e desenlaces na literatura [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-496-2 DOI 10.22533/at.ed.962192407 1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Teoria literária. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 801.95
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Qual seria a necessidade de ensinar literatura na atualidade? Por onde começar o processo de reflexão literária na escola? De que forma? Por que propor uma educação literária urgente?

As respostas para estas questões que abrem a apresentação desta coletânea podem ser encontradas nos vinte e sete capítulos que dão forma à obra, visto que todas as reflexões partem de diferentes concepções, embora tenham um único propósito: orientar o processo de formação dos leitores nas diversas trajetórias da narração. Assim, serão apresentados os sentidos que cada um dos trabalhos traz para o processo de formação dos leitores.

No primeiro capítulo são relatados os resultados da implementação de uma sequência didática realizada com estudantes do sexto ano do ensino fundamental. No segundo capítulo o autor problematiza as questões de ensino e aprendizagem de literatura na contemporaneidade, seu espaço na sala de aula e propõe a realização de uma oficina de leitura literária com a finalidade de contribuir na ampliação dos perfis de leitores. No terceiro capítulo a literatura e a cultura são utilizadas nas aulas de língua estrangeira como sendo uma das muitas possibilidades de ensino.

No quarto capítulo são problematizadas as questões do gênero fantástico na arquitetura. No quinto capítulo, além de relatar e inspira outros docentes dos anos finais do ensino fundamental quanto ao uso do livro-jogo em sala de aula. No sexto capítulo discute-se a ideia de nação e identidade em uma abordagem comparativa.

No sétimo capítulo há a problematização do quanto há de retórico e estético na inclusão das evidências históricas no código linguístico narrativo e isso permite problematizar a estabilidade do conhecimento histórico. No oitavo capítulo parte-se de uma análise das representações do sertão na obra poética *Inspiração Nordestina*, de Patativa do Assaré. No nono capítulo há o apontamento das relações entre cinema, psicanálise e literatura na análise de *Blade Runner e Inteligência Artificial* enlaçadas em Philip K. Dick e Brian Aldiss Freud com *A interpretação dos sonhos* e Lacan com seus estudos acerca do desejo.

No décimo capítulo analisam-se, comparativamente, aspectos da obra *Cidades Mortas*, de Monteiro Lobato e do romance *Malhadinha*, do escritor piauiense José Expedito Rêgo, sobretudo quanto ao ponto de intersecção temática. No décimo primeiro capítulo é feita uma análise sincrônica da ciberpoesia do web-poeta português Antero de Alda e o estilo Barroco, considerado como a primeira manifestação literária, genuinamente, brasileira. No décimo segundo capítulo analisam-se os poemas de José Craveirinha, poeta Moçambicano a partir da teoria da narrativa de viagens por Buesco, 2005, em que trata como a problemática da viagem tem sido fundamentalmente discutida nos estudos literários, apresentando como a imagem poética constrói-se pelo viés da linguagem.

No décimo terceiro capítulo aponta-se como memória individual e coletiva

exerce influência para construir uma identidade cultural e, por último, uma identidade nacional. No décimo quarto capítulo problematiza-se e compara-se a composição dos elementos do gênero fantástico nas obras *Aura*, de Carlos Fuentes e *A outra volta do parafuso*, de Henry James, levando-se em conta a utilização de aspectos atribuídos tradicionalmente ao imaginário feminino na tessitura dos contos. No décimo quinto capítulo discute-se as condições da representação feminina a partir do gênero carta.

No décimo sexto capítulo demonstra-se o erotismo nas principais personagens femininas da obra *Cien años de soledad*, de Gabriel García Márquez. No décimo sétimo capítulo expõe-se uma investigação do *Teatro da Crueldade*, de Antonin Artaud em diálogo com o pensamento nietzschiano acerca do *Trágico* que, por sua vez, reafirma-se com e na presença do deus Dioniso. No décimo oitavo capítulo recuperam-se alguns momentos da história do naturalismo no teatro português, entre 1870 e 1910 trazendo para discussão autores, peças, críticos e teóricos coevos.

No décimo nono capítulo analisa-se como o autor Abdias Neves constrói a cenografia e se posiciona mediante suas produções discursivas literárias na obra *Um manicaca*, 1985. Além disso, nos estudos da Análise do Discurso Literário, o posicionamento do autor é marcado por uma tomada de posição e uma ancoragem em um espaço conflitualístico. No vigésimo capítulo são expostos detalhes dos elementos poéticos que foram o fio condutor do experimento cênico evidenciando uma interação direta com o espaço e as reminiscências que surgem quando o movimento do texto no corpo instaura conexões com memórias coletivas e individuais. No vigésimo primeiro capítulo realiza-se uma abordagem da relação Literatura e Vida Social em *Selva Trágica*, 1959, constituindo-se um testemunho de época, a História dos ervateiros do Mato Grosso e da fronteira Oeste do Brasil, propondo uma interpretação ficcional da possível História dos trabalhadores da Companhia Matte Larangeira.

No vigésimo segundo capítulo aborda-se um pouco da vida de Stanislaw Ignacy Witkiewicz - o Witkacy (1885-1939) e também da sua “teoria da Forma Pura”. No vigésimo terceiro capítulo investigam-se as relações estabelecidas e os sentidos engendrados entre o conto *Entre santos*, 1896, de Machado e o *Diálogo dos mortos*, de Luciano. No vigésimo quarto capítulo analisa-se um dos contos mais emblemáticos de Lawrence, *O Oficial Prussiano*, no que diz respeito à homoafetividade reprimida de dois personagens da trama, *Herr Hauptmann*, um oficial e um jovem soldado sob seu comando, Schöner, que só conseguem exprimir seus desejos por meio da violência física e psicológica.

No vigésimo quinto capítulo investigam-se as diferenças existentes entre o enredo do romance *Um estudo em vermelho*, de Arthur Conan Doyle e da adaptação da obra para o primeiro episódio da série de TV Sherlock (BBC), intitulado “Um estudo em rosa”. No vigésimo sexto capítulo relata-se e analisa-se uma experiência poético-sociológica desenvolvida na disciplina Sociologia para o Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos, em duas escolas públicas da cidade de Sertãozinho,

São Paulo. E, por fim, no vigésimo sétimo capítulo abordam-se as formas de resistência da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis em uma de suas obras poéticas.

Com a leitura de todos os vinte sete capítulos apresentados e organizados nesta coletânea algumas respostas serão produzidas às questões que deram as boas-vindas aos leitores desta coleção, pois somente assim é que será possível compreender os laces e desenlaces da leitura literária na formação de leitores.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR: UMA PROPOSTA VIÁVEL	
Camila Augusta Valcanover	
Elisa Maria Dalla-Bona	
DOI 10.22533/at.ed.9621924071	
CAPÍTULO 2	13
ENSINAR E APRENDER LITERATURA HOJE	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9621924072	
CAPÍTULO 3	24
LITERATURA E CULTURA NAS CLASSES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Melina Xavier de Sá Morais	
DOI 10.22533/at.ed.9621924073	
CAPÍTULO 4	34
A (DES)CLASSIFICAÇÃO DO GÊNERO FANTÁSTICO NA ARQUITETURA	
Aline Stefania Zim	
DOI 10.22533/at.ed.9621924074	
CAPÍTULO 5	43
A APLICAÇÃO DO “LIVRO-JOGO” EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Pedro Panhoca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9621924075	
CAPÍTULO 6	51
A IDEIA DE NAÇÃO E IDENTIDADE AMERÍNDIA EM <i>MAÍRA E O RASTRO DO JAGUAR</i>	
Cíntia Paula Andrade de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9621924076	
CAPÍTULO 7	59
A RETÓRICA DA EVIDÊNCIA	
Henrique Carvalho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9621924077	
CAPÍTULO 8	66
AS REPRESENTAÇÕES DO SERTÃO EM <i>INSPIRAÇÃO NORDESTINA</i> DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Ernane de Jesus Pacheco Araujo	
Silvana Maria Pantoja dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9621924078	
CAPÍTULO 9	77
<i>BLADE RUNNER</i> E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: INTELIGÊNCIA LIBIDINAL E A LITERATURA DE FICÇÃO	
Roseli Gimenes	
DOI 10.22533/at.ed.9621924079	

CAPÍTULO 10	89
DECADÊNCIA: UM PONTO DE INTERSECÇÃO ENTRE <i>CIDADES MORTAS</i> DE MONTEIRO LOBATO E <i>MALHADINHA</i> DE JOSÉ EXPEDITO RÉGO	
Elimar Barbosa de Barros José Wanderson Lima Torres	
DOI 10.22533/at.ed.96219240710	
CAPÍTULO 11	103
ECOS DO BARROCO NA CIBERPOESIA CONTEMPORÂNEA DE ANTERO DE ALDA	
Bruna Messias de Oliveira Hevellyn Cristine Rodrigues Ganzaroli Leonardo José Rodrigues Nádia Vieira Simão Pâmela Natiele Pereira Bispo Viviane Ellen Araújo Pereira Débora Cristina Santos e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.96219240711	
CAPÍTULO 12	111
ENTRE POESIA, VIAGEM E ESPAÇOS: REFLEXÕES SOBRE A POESIA DE JOSÉ CRAVEIRINHA	
Vanessa Pincerato Fernandes Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.96219240712	
CAPÍTULO 13	123
MEMÓRIA, IDENTIDADE E NACIONALISMO ÉTNICO E CÍVICO EM NARRATIVE OF THE LIFE OF FREDERICK DOUGLASS, AN AMERICAN SLAVE, WRITTEN BY HIMSELF	
Nilson Macêdo Mendes Junior	
DOI 10.22533/at.ed.96219240713	
CAPÍTULO 14	134
FASCÍNIO E TERROR: AS FIGURAS FEMININAS EM <i>AURA</i> DE CARLOS FUENTES E <i>A OUTRA VOLTA DO PARAFUSO</i> DE HENRY JAMES	
Danielli de Cassia Morelli Pedrosa Ana Lúcia Trevisan	
DOI 10.22533/at.ed.96219240714	
CAPÍTULO 15	145
RECEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA CONDIÇÃO FEMININA EM: <i>RESPOSTA A SÓROR FILOTEA DE LA CRUZ</i>	
Margareth Torres de Alencar Costa	
DOI 10.22533/at.ed.96219240715	
CAPÍTULO 16	151
O EROTISMO NAS PERSONAGENS FEMININAS EM <i>CIEN AÑOS DE SOLEDAD</i> , DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Margareth Torres de Alencar Costa Thiago de Sousa Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.96219240716	

CAPÍTULO 17	160
A POTÊNCIA TRÁGICA-DIONISIÁCA NO TEATRO DA CRUELDADE DE ANTONIN ARTAUD	
Rodrigo Peixoto Barbara	
DOI 10.22533/at.ed.96219240717	
CAPÍTULO 18	171
O TEATRO NATURALISTA EM PORTUGAL (1870-1910)	
Claudia Barbieri Masseran	
DOI 10.22533/at.ed.96219240718	
CAPÍTULO 19	181
A CENOGRAFIA E O POSICIONAMENTO DO AUTOR NO DISCURSO LITERÁRIO DE <i>UM MANICACA</i>	
Érica Patricia Barros de Assunção	
João Benvindo de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.96219240719	
CAPÍTULO 20	192
CONVERSAS DE UM POETA COLECIONADOR: A TRANSPOSIÇÃO DA LITERATURA BENJAMINIANA EM DRAMATURGIA PARA O MONÓLOGO “HAVERES DA INFÂNCIA; UM POETA COLECIONADOR”	
Erika Camila Pereira dos Santos	
Cláudio Guilarduci	
DOI 10.22533/at.ed.96219240720	
CAPÍTULO 21	203
OS ERVAIS DE SELVA TRÁGICA: UMA VIA DE MÃO ÚNICA – DEGRADAÇÃO E MORTE	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.96219240721	
CAPÍTULO 22	213
STANISLAW IGNACY WITKIEWICZ – A FORMA PURA E O ÊXTASE MÍSTICO PELA ARTE	
Andrea Carla de Miranda Pita	
DOI 10.22533/at.ed.96219240722	
CAPÍTULO 23	221
UM DIÁLOGO DOS MORTOS À BRASILEIRA	
Iasmim Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.96219240723	
CAPÍTULO 24	232
A VIOLÊNCIA E A HOMOAFETIVIDADE REPRIMIDA NO CONTO <i>O OFICIAL PRUSSIANO</i> , DE D. H. LAWRENCE	
Iêda Carvalhêdo Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.96219240724	
CAPÍTULO 25	241
<i>UM ESTUDO EM VERMELHO</i> VERSUS “UM ESTUDO EM ROSA”: ARTHUR CONAN DOYLE E UMA ADAPTAÇÃO TELEVISIVA	
Maria Luand Bezerra Campelo	
Vanessa de Carvalho Santos	
Wander Nunes Frota	
DOI 10.22533/at.ed.96219240725	

CAPÍTULO 26	251
“O IMPORTANTE PARA O TRABALHADOR É SABER DO SEU VALOR”: ESCRITAS DE SI COMO INSTRUMENTOS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE ESTUDANTES- TRABALHADORES	
Patricia Horta Livia Bocalon Pires de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.96219240726	
CAPÍTULO 27	263
“CANTA, POETA, A LIBERDADE, - CANTA”: A VOZ POÉTICA AFRO-BRASILEIRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS	
Juliana Carvalho de Araujo de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.96219240727	
SOBRE O ORGANIZADOR	270
ÍNDICE REMISSIVO	271

O EROTISMO NAS PERSONAGENS FEMININAS EM *CIEN AÑOS DE SOLEDAD*, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Margareth Torres de Alencar Costa

Universidade Estadual do Piauí - UESPI,
Coordenação de Letras-Espanhol
Teresina – Piauí

Thiago de Sousa Amorim

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Programa
de Pós-graduação em Letras
Teresina – Piauí

RESUMO: A obra *Cien años de soledad* teve sua primeira edição publicada em 1967, pelo escritor colombiano Gabriel García Márquez, contudo, ainda hoje é uma das novelas mais lidas e traduzidas em todo o mundo, rendendo-lhe diversos prêmios pelo fascínio maravilhoso e fantástico encontrado ao longo da narrativa. A obra tem como tema principal, a solidão, vivida por cem anos pela família Buendía na cidade imaginária de Macondo. Esse artigo tem como objetivo: mostrar o erotismo nas principais personagens femininas da obra *Cien años de soledad*, de Gabriel García Márquez. Para tanto, partiu-se das seguintes inquietações: Que tipo de erotismo aparece na obra *Cien años de soledad*? Como se dá o erotismo nas personagens femininas da referida obra? O erotismo se manifesta da mesma forma em todas elas? Para cumprir estas metas os pesquisadores tomaram como base teórica as contribuições de Bataille (1987), Zolin

(2005), Perrot (2007), entre outros que foram adequados ao arcabouço teórico selecionado. A análise dos dados revela que o erotismo se manifesta de diferentes formas nas personagens femininas da obra *Cien años de soledad*, mas está presente em todas elas.

PALAVRAS-CHAVE: *Cien años de soledad*. Erotismo. Personagens Femininas.

EROTICISM IN FEMALE CHARACTERS IN *ONE HUNDRED YEARS OF SOLITUDE*, BY GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

ABSTRACT: The work *One hundred years of solitude* had its first edition published in 1967, by the Colombian writer Gabriel García Márquez, however, still today it is one of the most read and translated novels in the whole world, yielding to him diverse prizes by the wonderful and fantastic fascination found to the throughout the narrative. The work has as main theme, the solitude, lived for a hundred years by the Buendía family in the imaginary city of Macondo. This article has as objective: to show the eroticism in the main female characters of the work *One hundred years of solitude*, by Gabriel García Márquez. To do so, the following concerns arose: What kind of eroticism appears in the work *A hundred years of solitude*? How does eroticism occur in the female characters of

the work? Is eroticism manifesting in the same way in all of them? To fulfill these goals the researchers took as theoretical basis the contributions of Bataille (1987), Zolin (2005), Perrot (2007), among others that were adequate to the selected theoretical framework. The analysis of the data reveals that eroticism manifests itself in different ways in the female characters of the work *One hundred years of solitude*, but it is present in all of them.

PALAVRAS-CHAVE: *One hundred years of solitude*. Eroticism. Female Characters.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um assunto que vem sendo objeto de interesse nos eventos literários atualmente, o erotismo. Levando em consideração que em todas as épocas o tema erotismo enfrenta as coerções por causa da moral e das proibições, pelo fato das pessoas considerarem o tema tabu e devassidão aos olhos de quem o afere, sobretudo pelo elemento sexual presente no erotismo, hoje tem tomado novos rumos, e, principalmente no âmbito da pesquisa acadêmica já é possível tratar do assunto de forma considerada menos fechada.

Não obstante, ainda hoje é possível verificar que os estudiosos da área ainda sofrem um olhar coercitivo. Destarte, este estudo pretende mostrar como o erotismo se apresenta nas principais personagens femininas da obra *Cien años de soledad*, escrita por Gabriel García Márquez, um dos escritores mais representativos do *Boom* Latino americano.

A estrutura do artigo segue a seguinte organização: “Noções teóricas sobre o erotismo”, uma seção que dialoga com diferentes autores de referência no assunto; e “Erotismo nas personagens femininas de *Cien años de soledad*”, que objetivou apresentar as marcas de erotismo nas personagens estudadas.

2 | NOÇÕES TEÓRICAS SOBRE O EROTISMO

Ao enunciar o nome erotismo, muitas vezes a percepção de que esta palavra se relaciona apenas ao significante sexo é comum. No entanto, não se dispensa a ideia de que a excitação, o prazer e o sexo não estejam relacionados diretamente ao erotismo. Bataille (1987) argumenta que a sexualidade física está para o erotismo assim como o cérebro está para o pensamento. Pretende-se, no entanto, dar uma visão mais ampla no que diz respeito ao erotismo. Por isto, se verá mais à frente que, de acordo com o teórico citado, há três tipos de erotismo e que não estão conexos somente à instância sexual e sim à noção de religiosidade. Para chegar a esta classificação, vê-se que o autor destaca que o erotismo é a aprovação da vida até na morte e que está relacionado à experiência interior do ser humano porque foi e segue sendo visto como ações proibidas e transgressoras dele.

Bataille (1987) dispõe que o interdito e a transgressão são elementos que

constituem o erotismo. O primeiro é entendido como um arcabouço de regras, normas a serem seguidas e respeitadas; já o segundo, é a ação que tende a violar estas regras. Para Bataille (1987, p. 47), “Abaixo da transgressão indefinida, cujo carácter é excepcional, os interditos são banalmente violados, segundo regras previstas por ritos ou, pelo menos, por costumes que eles organizam”. Neste sentido, a transgressão (que reflete em um mundo violento e caótico) existe pela essência primeira do interdito (que reflete em um mundo calmo e ordenado) e que a infração as regras organizadas é uma atividade humana ligada ao erotismo. Bataille (1987) apresenta três formas de erotismo, que são: o erotismo dos corpos; o erotismo dos corações; o erotismo sagrado. Na análise do *corpus* da pesquisa será apresentado o tipo de erotismo predominante nas personagens femininas da obra *Cien años de soledad* que, neste estudo, é analisada sob a concepção de erotismo de George Bataille, sob a noção de continuidade e descontinuidade.

Em relação ao erotismo dos corpos e dos corações, Bataille esclarece o seguinte:

O erotismo dos corpos tem de qualquer maneira algo de pesado, de sinistro. Ele guarda a descontinuidade individual, e isto é sempre um pouco no sentido de um egoísmo cínico. O erotismo dos corações é mais livre. Ele supera, na aparência, da materialidade do erotismo dos corpos, mas dele procede, não passando, com frequência, de um seu aspecto estabilizado pela afeição recíproca dos amantes. (BATAILLE, 1987, p. 15).

O ser humano é considerado um ser descontínuo porque existe individualmente, sabe que tem de trabalhar para manter-se com o suor do seu rosto e vive de acordo com as normas e coerções de cada época, sem falar que tem de lidar com as proibições que o tema da sexualidade e erotismo impõe ao ele. Assim é que Bataille, partindo desta noção de descontinuidade desenvolve seu estudo sobre a atividade erótica como um sentimento interno do sujeito, que ao se juntar ao outro no ato sexual, destrói a noção de ser fechado do outro, apropria-se de sua individualidade e desta forma se dá a noção de continuidade. Os dois tornam-se um só neste jogo sexual.

O desejo carnal cumpre um papel preponderante nesta forma de erotismo, enquanto que o dos corações se apresenta mais livremente, com feitiço amoroso e mais distante do carnal, do pecado. Essa noção de erotismo está expressa em muitos textos sagrados, como a Bíblia, ou didáticos e literários que revelam ser o relacionamento sexual entre homens e mulheres o que Branco (1984, p. 13) afirma: “perversas, na época, seriam todas as manifestações de Eros que não se justificassem através de objetivos louváveis, como a procriação base a constituição da família nuclear”. Assim, o erotismo sexual é permitido apenas para a multiplicação da espécie humana. É negado o direito de mulheres ao prazer do contato que a relação sexual transmite. Por isso mesmo, em muitas culturas existe o hábito da mutilação genital feminina como forma dela sentir prazer na relação sexual, considerado em muitas culturas como pecaminosa, suja e impura.

É por causa deste sentimento de possessão do ser amado que só o pensamento de perda do ser amado faz surgir no homem ou na mulher o sentimento de que se prefere matar o outro a perdê-lo, o que gera as más paixões tão condenadas hodiernamente. A sociedade surge com as normas e coações para coibir os crimes advindos destes sentimentos considerados selvagens. Durigan (1985), afirma que a noção de erótico se oculta no domínio do implícito, do não dito, das entrelinhas, do sussurro, que, com o tempo, passaram a ser aceitos quase como suas características absolutas. É possível inferir que falar sobre erotismo dependerá sempre de fatores como a época, contexto sociocultural e valores de cada sociedade. A noção do prazer físico, o apelo sexual é patente na obra de García Márquez ao ponto mesmo de concordarmos com Alberoni (1988), quando ele pontua que:

A mulher quer sentir a presença física de seu homem, sentir as mãos dele sobre sua pele, a força doce e acolhedora do seu braço, seu cheiro, a mistura dos cheiros que se torna perfume. Quer ouvir sua voz chamá-la (...) sentir o cheiro de seu corpo viril, a onda excitante de seu perfume de mulher que se misture ao dele, que também é mistura de emoções. (ALBERONI, 1988, p. 29).

Assim, é possível voltar à obra *Cien años de soledad* e imaginar as mulheres de Macondo, Meme, Rebeca, Pilar Ternera, Petra Cotes, e fazer uma reflexão no sensualismo que envolve estas personagens femininas que as tornam diferentes de Fernanda del Carpio, Úrsula Iguarán e Amaranta. Naquelas há o esforço de acabar de vez com o sentimento de solidão e a busca de substituição do seu isolamento e solidão por um sentimento de continuidade através do ato sexual. Por isso, em suas vidas há sempre a presença da violência e violação além da transgressão, enquanto que nestas há também este desejo mais representado de forma diferente, nota-se o sentimento de culpa sempre presente mesmo que este sentimento seja assombrado pelo fantasma do incesto como é o caso do relacionamento de Úrsula Iguarán e José Arcádio, uma vez que Úrsula representa o medo da relação interdita e incestuosa da qual tem consciência e atemoriza os demais membros da sua família explicando que seus descendentes podem nascer com rabão de porco e Amaranta e sua relação incestuosa com o sobrinho. Esta representa a total falta de comunicabilidade com a família, mesmo ficando solteira e dedicando-se a ela, volta-se ao silêncio, nega a maternidade adere a castidade, cerrando-se a toda e qualquer forma de relacionamento que não seja a busca de sua individualidade. Nesta obra talvez seja a personagem que mais representa a solidão por opção.

O erotismo sagrado é a terceira forma encontrada em Bataille (1987, p. 16), para ele, esta forma consiste “[...] na continuidade do ser revelada àqueles que fixam sua atenção, num rito solene, na morte de um ser descontínuo [...]”. Nesta direção, o erotismo sagrado é compreendido como a busca da continuidade por um ser descontínuo que ao reproduzir-se gera mais seres descontínuos. Acredita-se, no ponto de vista religioso que, quando o indivíduo busca sua continuidade com a experiência religiosa, mesmo assim o erotismo está presente, porque aqui

vida e morte se encontram, citamos, por exemplo, o caso da experiência mística experimentada por Santa Teresa que, em suas saídas do corpo e encontro com Jesus experimentava um sentimento indescritível, mesmo para ela que ao voltar ao corpo desejava a morte para seguir com a experiência de êxtase só experimentada de forma interior, nos levando a corroborar Bataille (1987) quando ele afirma que todos nós existimos por dentro, comprovando que a experiência mística prescinde dos meios que não dependem da vontade, como no erotismo dos corpos e dos corações.

A mulher é vista como objeto de desejo e de posse dos homens em todas as épocas e representa para muitas culturas, utilizando aqui uma intertextualidade, uma caixa de Pandora, que quando é aberta dela saem todos os males, dores, perdições e aniquilações e por ela e por causa dela muitas coisas, boas e más acometem os seres humanos. Seja como for, as mulheres têm sido vistas das mais diversas formas, de santa a pecadora, e a ela são associadas muitas palavras como, por exemplo: interdição, transgressão, violência, dor, desejo e morte.

As personagens femininas de *Cien años de soledad* têm suas vidas marcadas pelas rígidas normas e valores da sociedade da época, fato que interferiu em sua educação e forma de ver e viver no mundo. Segundo Perrot (2007, p. 16): “Escrever a história das mulheres é sair do silêncio em que elas estavam confinadas”. Ela traz uma leitura a respeito das mulheres com relatos que buscam aspectos, até hoje, na sombra do patriarcalismo. Ainda segundo a autora, as mulheres vivem sobre uma invisibilidade que se traduz na falta de espaço junto à sociedade. A frase: “rainha do lar” mostra o espaço a que elas estão relegadas, e nesta ótica são vistas como mãe e esposa. Atuam em seus lares, em suas casas, junto a seus maridos, no privado, invisíveis para o público e sujeitas a todo tipo de coerções e violências físicas e morais, além da total falta de direitos. “Em muitas sociedades, a invisibilidade e o silêncio das mulheres fazem parte da ordem das coisas. É garantia de uma cidade tranquila. Sua aparição em grupo causa medo” (PERROT, 2007, p. 17). Este silêncio custou caro, uma vez que os relatos, pensamentos, vestígios sobre elas acabam se perdendo ao longo da história.

É por esta razão que os escritos sobre as mulheres são ainda poucos, muitos são os fatores que explicam este fenômeno, como já foi dito; o silêncio é um deles. Seu acesso à escrita é tardio, sua concepção de mulher é cheia de preconceitos que ajudam a se depreciarem, pouco se fala delas, e quando acontece, são feitos de forma generalizada, veja o que acontece com a sua identidade como pessoa. No caso do matrimônio na cultura patriarcal a mulher perde o direito de ter o seu sobrenome e passa a usar o do marido. Esta era uma marca do patriarcalismo e em muitas culturas ainda persistem estes hábitos, nos quais a mulher é vista como objeto de venda, troca e como objeto de uso e deve cumprir sua função por ter nascido mulher. Na obra em estudo, esta relação é marcada por duas mulheres: Pilar Ternera que, por causa da pobreza, é prostituta e vende o corpo para levar o

pão para sua casa e sua relação com a família Buendía ocorre através da iniciação sexual dos dois filhos de Úrsula e José Arcádio, dando descendência à família. Pilar Ternera é a mais completa representação do erotismo carnal. Nela, há a luxúria, a exuberância, o riso e a consumação da iniciação da virilidade masculina, porque somente com ela estes desejos do corpo são permitidos.

A historiografia feminina vem ocupando um espaço cada vez maior dentro da literatura. Nunca se falou tanto e se pesquisou tanto acerca do tema mulher. Segundo Zolin (2005, p. 181), “Mais importante que as polêmicas geradas a partir do movimento feminista são os efeitos provocados por ele em seus diferentes momentos.” Os efeitos de que trata a autora ficou conhecido como crítica feminista e tem como seu maior expoente, a literatura, considerando que por intermédio desta é possível revelar a forma como as mulheres vêm sendo tratadas e o papel que lhes cabe em cada sociedade. Esta realidade é possível de ser constatada quando se analisa a vida destas mulheres, porque García Márquez revela em suas palavras todo um contexto de injustiça e falta de respeito para com as elas.

3 | O EROTISMO NAS PERSONAGENS FEMININAS EM *CIEN AÑOS DE SOLEDAD*

O objeto de análise é constituído pelas personagens femininas da referida obra, verificando como o erotismo se manifesta em cada uma delas. A obra trata da família Buendía que perdura na cidade de Macondo por sete gerações. Da primeira geração analisamos a personagem Úrsula Iguarán, a matriarca da família que usava cinto de castidade, já demonstrando com isso que o sexo era tabu, assunto proibido e considerado sujo; da segunda geração analisamos as personagens Pilar Ternera, uma concubina e que era a única que podia liberar seus impulsos sexuais e o erotismo dos corpos sem se sentir culpada, Remedios Moscote, que ainda criança despertou sentimentos profundos em Aureliano já homem feito e que teve de esperar que ela chegasse à puberdade para só então dar vazão a seus desejos mais recônditos em relação a ela. Rebeca, a filha adotiva dos patriarcas e Amaranta, a filha legítima, enquanto Rebeca dá vazão à sua sexualidade com seu irmão de criação Arcádio e é condenada ao ostracismo, Amaranta queimava as próprias mãos como castigo para coibir seus pensamentos considerados impuros; da terceira geração analisamos a personagem Santa Sofía de la Piedad, que por dificuldades financeiras recebe todas as economias de Pilar Ternera para vender sua virgindade ao filho desta, e que viria a ser seu marido; da quarta geração, as personagens Petra Cotes, uma concubina que liberava seus desejos sexuais e de riso fácil com seu amante a ponto de mesmo seus animais se reproduzirem com a mesma fúria, Fernanda del Carpio, uma mulher neurótica e que se esforçava para ser santa e pura, e Remédios, la Bella, uma moça puríssima que ascendeu aos céus de corpo e que foi a responsável por inúmeros suicídios de todos que a desejavam como mulher; da quinta geração, analisamos as personagens Meme e Amaranta Úrsula, que deu à luz ao último Aureliano, o que

nasceu com rabo de porco, dando fim à estirpe.

Estudamos as manifestações do erotismo presentes entre as personagens femininas, que neste estudo denominamos de: as mulheres de Macondo. Comparando a matriarca Úrsula Iguarán com sua filha Amaranta, verifica-se a noção de interdito caracterizado pelo incesto, que segundo Bataille (1987), dá-se a transgressão como suspensão do interdito vencendo o obstáculo e criando-se uma passagem ao campo do desejo, da volúpia e da morte. Esta relação pode ser ilustrada pelas atitudes das duas personagens com relação ao incesto através dos trechos ilustrativos retirados da obra que é nosso objeto de estudo.

[...] Úrsula Iguarán se ponía antes de acostarse un pantalón rudimentario que su madre le fabricó con lona de velero y reforzado con un sistema de correas entrecruzadas, que se cerraba por delante con una gruesa hebilla de hierro. Así estuvieron varios meses [...] (GARCÍA MÁRQUEZ, 2007, p. 31).

Enquanto a matriarca se resguardava para não cometer o incesto, não se pode afirmar o mesmo de Amaranta e seu sobrinho, no qual a relação é inversa, ou seja, a volúpia, o desejo desenfreado e o lado selvagem que a luxúria desencadeia nos personagens é visível:

Entonces no solo durmieron juntos, desnudos, intercambiando caricias agotadoras, sino que se perseguían por los rincones de la casa y se encerraban en los dormitorios a cualquier hora, en un permanente estado de exaltación sin alivio. [...] (GARCÍA MÁRQUEZ, 2007, p. 168).

No caso de Úrsula, o zelo para não consumir o casamento com seu primo, por medo de ter filhos com rabo de porco, resultou em assassinato, em razão de José Arcádio ser motivo de burla a ponto dele perder a cabeça e cometer um crime, fato que o levou a consumir o casamento de forma decidida e acabar com a descontinuidade entre ele e sua esposa consumando o ato sexual e apropriando-se assim da individualidade do ser amado que era sua esposa: “- Si has de parir iguanas, criaremos iguanas - dijo-. Pero no habrá más muertos por culpa tuya.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2007, p. 32).

A interdição que proíbe a união física entre parentes próximos nesta obra é descumprida e em todas as sociedades as coerções e proibições como combate à violência são efetivadas para evitar os suicídios, assassinatos e outros tipos de violências como, por exemplo, a que aconteceu entre Rebeca e José Arcádio. A pulsão e sexualidade concebida como efeito da demanda do outro também se expressa por intermédio da linguagem e da fala que é descrita pelo narrador e leva o leitor a usar sua imaginação para criar um quadro do que está sendo concretizado através dos personagens como quando Pilar Ternera se une aos homens Buendía para inicia-los na vida sexual: “[...] Lo llevó a la cama. Le impidió la cara con un estropajo húmedo, le quitó la ropa, y luego se desnudó por completo y bajó el mosquitero para que no la vieran sus hijos se despertaban.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2007, p. 84).

Temos, também, o casamento de Aureliano com a menina Remédios Moscote

que ainda adolescente se casa e como não tinha noção de que segredos conjugais deveriam ser mantidos, queria revelar a todo mundo seus sentimentos sobre as experiências que experimentava com seu marido conforme ilustra o trecho:

[...] Costó trabajo convencerla de la inviolabilidad del secreto conyugal, porque Remedios estaba tan aturdida y al mismo tiempo tan maravillada con la revelación, que quería comentar con todo el mundo los pormenores de la noche de bodas [...] (GARCÍA MÁRQUEZ, 2007, p. 99).

A continuidade é verdadeiramente representada através da união carnal dos personagens, mas a cada vez que acontece, os personagens são castigados, Remédios Moscote morre de parto. Em Fernanda del Carpio e Aureliano Buendia, o erotismo revelado pelos personagens é o dos corpos como ilustra este trecho: “Al principio le molestaba su rudeza. La primera vez que se vieron a solas, en los prados desiertos detrás del taller de mecánica, él la arrastró sin misericordia a un estado animal que la dejó extenuada. [...]” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2007, p. 329).

Renata Remédios, a Meme, filha mais velha do Fernanda del Carpio e de Aureliano, após ter seu relacionamento secreto descoberto, é enviada a um convento para ser enclaustrada até sua morte, pela mãe, a qual manda assassinar Mauricio Babilônia e cria o neto como enjeitado, escondendo sua origem, fato que desencadeará um relacionamento amoroso entre ele e sua tia Amaranta Úrsula, um relacionamento em que as pulsões eróticas e sensuais são levadas às últimas consequências:

Aunque Amaranta Úrsula no perdía el buen humor, ni su ingenio para las travesuras eróticas, adquirió la costumbre de sentarse en el corredor después del almuerzo, en una especie de siesta insomne y pensativa. Aureliano la acompañaba. A veces permanecían en silencio hasta el anochecer, el uno frente a la otra, mirándose a los ojos, amándose en el sosiego con tanto amor como antes se amaron en el escándalo [...] (GARCÍA MÁRQUEZ, 2007, p. 461).

Claro que este desejo sexual desvairado e dando vazão aos instintos sexuais e eróticos, avaliados como sendo luxuriosos, considerando que toda a família foi levada a conter todos os impulsos da carne, trouxe consigo o castigo, uma vez que Amaranta Úrsula morre no parto e da destruição de Mauricio Babilônia e o fruto do incesto ser devorado vivo pelas formigas vermelhas.

O erotismo se apresenta nas personagens femininas através da violação às normas que são conduzidas à transgressão, ou seja, a violação ao interdito. A noção de incesto permeia a obra na medida em que Úrsula se apaixona por seu primo, Amaranta sentia desejos libidinosos por seu sobrinho, Rebeca casa-se com seu irmão de criação, e Amaranta Úrsula relaciona-se com o seu sobrinho, acabando por realizar os temores mais secretos da matriarca da família, que se baseavam no mito do nascimento de um filho com rabo de porco. Corroborando o que expressa Bataille (1987), a transgressão existe pela essência primeira do interdito, a infração às regras organizadas

Uma atividade humana ligada ao erotismo, como acontece em quase todas

as personagens da obra. A sensualidade e o erótico aparecem a todo instante na obra, mesmo apresentando-se de formas diferentes, vemos que todas elas tiveram relacionamento sexual consumado, com exceção da personagem Remedios, la Bella, que era a mais bela e admirável entre todas as mulheres de Macondo, com uma pureza extraordinária, contudo, exalava um sopro mortal, motivo pelo qual está relacionada à morte, assim como a maioria das personagens estão por outros motivos, que envolvem o erotismo. Pilar Ternera e Santa Sofía de la Piedad são as personagens que estão relacionadas ao sexo pago. Neste caso, o erotismo se revela quando a personagem Santa Sofía é levada a ter relação sexual por pagamento, recebendo dinheiro de Pilar para tal procedimento, livrando-a de praticar o incesto com seu próprio filho.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este estudo, convictos de que o erotismo se apresenta de forma diferente nas personagens femininas da obra escrita por García Marquez. Vimos que o erotismo está presente em Úrsula Iguarán, Pilar Ternera, Remedios Moscote, Rebeca, Santa Sofía de la Piedad, Amaranta, Petra Cotes, Remedios, la Bella, Fernanda del Carpio, Meme e Amaranta Úrsula. Mesmo apresentando-se de diferentes formas, há a presença do erotismo em todas elas, percebemos que algumas formas do erotismo se manifestam e se repetem entre as personagens e que a forma predominante na obra é o erotismo dos corpos, em que é levado em consideração, o sexual, o prazer e o carnal.

REFERÊNCIAS

ALBERONI, Francesco. **O erotismo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

BRANCO, Lúcia Castelo. **O que é erotismo**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cien años de soledad**. Edición conmemorativa. Real Academia Española. Colombia: Printer Colombiana S. A., 2007.

DURIGAN, Jesus Antonio. **Erotismo e literatura**. São Paulo: Ática, 1985.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Traduzido por Angela M. S. Côrrea. São Paulo: Contexto, 2007.

ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica feminista. In: **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Organização: Thomas Bonnici; Lúcia Osana Zolin. 2. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 241

Análise 6, 20, 181, 182, 183, 186, 191, 241

B

Brasileira 5, 50, 102, 105, 169, 250, 263, 265

C

Cenografia 181, 184

Cinema 82, 86, 87

Cultura 33, 76, 86, 87, 121, 132, 133, 150, 180, 250

E

Educação de Jovens e Adultos 6, 251, 252, 253, 262

Ensino 6, 1, 2, 32, 43, 50, 66, 94, 102, 123, 251, 253, 262

Ensino Fundamental 1, 2, 43

Ensino Médio 6, 32, 251, 253, 262

Erotismo 151, 152, 159

Estético 150

Estudos 32, 105, 121, 174, 176, 180, 202

Experiência 194

H

Homoafetividade 232

I

Identidade 123, 132, 135

L

Leitura literária 13

Linguagem 161, 169, 191

Literatura 2, 6, 11, 13, 14, 23, 32, 33, 41, 50, 58, 59, 75, 76, 77, 86, 89, 102, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 121, 134, 136, 150, 183, 191, 203, 204, 240, 253, 254, 263, 265, 269

M

Memória 123, 125, 132, 150, 194

Monteiro Lobato 5, 89, 90, 94, 95, 96, 99

N

Naturalismo 171, 174, 180, 189, 190

O

Obra 116, 117, 119, 121

Oficina 19

P

Pensamento 106, 107, 193

Personagens 30, 151

Psicanálise 86, 87

Q

Questões 102

R

Romance 108, 171, 180

T

Teatro português 171

Texto 9, 10, 24, 34, 77

V

Vida 6, 160, 167, 203, 224

Violência 232

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-496-2



9 788572 474962